REVISTA DIÁLOGOS EM SAÚDE PÚBLICA

ESPRN

VER-SUS Potiguar: reflexões sobre uma experiência

VER-SUS Potiguar: reflections on an experience

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima

RESUMO

O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde oportuniza que universitários (as), de diferentes cursos de graduação e sob o acompanhamento de trabalhadores (as) e docentes da área da saúde, possam imergir - durante um determinado período de dias - no cotidiano do trabalho vivido nos estabelecimentos do Sistema Único de Saúde. Desse modo, esses (as) universitários (as) se aproximam da própria dinâmica desse sistema de saúde e dos espaços de controle social, avaliando-os coletivamente por intermédio da problematização das vivências realizadas. Portanto, este artigo objetiva contribuir com as reflexões acerca do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, com base na experiência da segunda edição realizada pela Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, intitulado Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde Potiguar, no ano de 2024. De um modo geral, há uma contextualização sobre o referido Projeto, bem como algumas reflexões sobre desafios, avanços e oportunidades para o Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde Potiguar. No entanto, compreende-se que as reflexões aqui apresentadas estão sistematizadas de forma individual, por uma pessoa que compôs a comissão organizadora do mencionado Projeto. Sugere-se que outros atores envolvidos sejam consultados e/ou outros estudos - com metodologias diversas - sejam realizados.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Educação Permanente; Atenção à Saúde.

ABSTRACT

The Experiences and Internships in the Reality of the Unified Health System Project provides opportunities for university students, from different undergraduate courses and under the supervision of health workers and teachers, to immerse themselves - during a certain period of days - in the daily work experienced in establishments of the Unified Health System. In this way, these university students get closer to the dynamics of this health system and the spaces of social control, evaluating them collectively through the problematization of experiences carried out. Therefore, this article aims to contribute to reflections on the Project Experiences and Internships in the Reality of the Unified Health System, based on the experience of the second edition carried out by the State Department of Public Health of Rio Grande do Norte, entitled Project Experiences and Internships in Reality of the Potiguar Unified Health System, in the year 2024. In general, there is a contextualization of the aforementioned Project, as well as some reflections on challenges, advances and opportunities for the Project Experiences and Internships in the Reality of the Potiguar Unified Health System. However, it is understood that the reflections presented here are systematized individually, by a person who was part of the organizing committee of the aforementioned Project. It is suggested that other actors involved be consulted and/or other studies - with different methodologies - be carried out.

Keywords: *Unified Health System; Education, Continuing; Delivery of Health Care.*

ISSN 2965-0518

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva contribuir com as reflexões acerca do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), com base na experiência da segunda edição do VER-SUS, realizado pela Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) do Rio Grande do Norte, intitulado VER-SUS Potiguar, no ano de 2024. Ademais, visa facilitar a compreensão sobre as contribuições do projeto VER-SUS para as mudanças necessárias na área da educação na saúde.

Considerando o movimento da Reforma Sanitária Brasileira, o advento do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 e as demandas impostas para transformar o modelo de atenção à saúde vigente no Brasil, à luz das necessidades sociais e de saúde, a educação e o trabalho em saúde têm se tornado cada vez mais objetos de estudos e intervenções. Sendo assim, iniciativas públicas têm sido desenvolvidas ao longo de anos para que tais mudanças ocorram, frente aos princípios e diretrizes do SUS(1).

Entre essas iniciativas desenvolvidas pelo poder público, destaca-se a criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) pelo Ministério da Saúde. A PNEPS foi instituída em 2004 por intermédio da Portaria n.º 198 e, em 2007, por meio da Portaria n.º 1.996, o Ministério da Saúde estabeleceu diretrizes para a sua implementação nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Já em 2014, foram definidas diretrizes para a implementação da referida política de saúde no âmbito da própria instituição(2).

De acordo com Lima(3), a educação permanente em saúde consiste na integração entre a educação e o trabalho para propiciar melhorias na gestão, na atenção e no controle social no SUS, baseada em diagnósticos do contexto dos (as) trabalhadores (as) e de problemas reais do mundo do trabalho. Além disso, ações de educação permanente em saúde devem ser planejadas não somente para qualificar a força de trabalho a partir de demandas técnicas e interesses individuais, mas também para mudar positivamente o cotidiano dos serviços de saúde.

Para além de pensar no aperfeiçoamento daqueles (as) que já estão inseridos (as) profissionalmente no SUS, a PNEPS também considera importante o desenvolvimento de ações, na perspectiva de qualificar a formação dos (as) futuros (as) profissionais que atuarão no sistema de saúde brasileiro, que possam integrar cada vez mais o ensino na saúde com a realidade do SUS e com os conhecimentos da saúde coletiva, por meio da reorientação curricular, uso de metodologias ativas, incentivo à interprofissionalidade, integração ensino-serviço. Nessa perspectiva, alguns programas e projetos foram criados, tais como: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), VER-SUS, entre outros(4).

A princípio, o VER-SUS foi desenvolvido em 2002 no estado do Rio Grande do Sul. Em 2003, fruto da parceria entre o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DGES) do Ministério da Saúde e o Movimento Estudantil, o projeto foi reelaborado e desenvolvido em outros estados e municípios, denominando-se VER-SUS/Brasil. Em 2004, aconteceram duas edições do VER-SUS/Brasil e, em 2005, aconteceu uma(5).

Após seis anos de interrupção, o Projeto VER-SUS/Brasil foi retomado de forma experiencial em cidades distintas, quais sejam: Rio de Janeiro/RJ e Lages/SC. No decorrer de 2012, considerando o êxito dessas duas experiências e a articulação entre o Ministério da Saúde e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o apoio de outras organizações (Associação Brasileira da Rede Unida, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, União Nacional dos Estudantes – UNE, Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS e Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS), o VER-SUS/Brasil ocorreu em 183 municípios(5).

De um modo geral, o VER-SUS oportuniza que universitários (as), de diferentes cursos de graduação e sob o acompanhamento de trabalhadores (as) e docentes da área da saúde, possam imergir - durante um determinado período de dias - no cotidiano do trabalho vivido nos estabelecimentos do SUS. Desse modo, esses (as) universitários (as) se aproximam da própria dinâmica desse sistema de saúde e dos espaços de controle social, avaliando-os coletivamente por intermédio da problematização das vivências realizadas(5,6).

ISSN 2965-0518

Segundo Maranhão(5), o VER-SUS destaca-se pela capacidade de:

a) propiciar a vivência no cotidiano dos serviços e sistemas de saúde;
b) provocar mudanças na formação profissional em saúde, estimulando, nos (as) estudantes, o compromisso com o SUS e com a comunidade;
c) acrescentar na vida dos (as) universitários (as) discurso qualificado em defesa do SUS como política pública;
d) ampliar o aprendizado dos (as) estudantes e a capacidade de trabalhar em equipe por meio do contato com outros (as) trabalhadores (as) da saúde e usuários (as) do SUS;
e) qualificar a formação cidadã, política e ética com base nas relações interpessoais e no envolvimento com o movimento estudantil.

No Rio Grande do Norte, edições do VER-SUS/Brasil ocorreram entre 2006 e 2009, mas por iniciativas de Instituições de Ensino Superior (IES)(7). Em 2022, a SESAP decidiu, com base nas necessidades regionais, desenvolver uma edição do VER-SUS com características próprias, mas sem perder a referência e os princípios do VER-SUS/Brasil. Assim, foi criado o VER-SUS Potiguar.

O VER-SUS no contexto potiguar

Entre os dias 29 de janeiro e 03 de fevereiro de 2024, a SESAP, por intermédio da Subcoordenadoria de Gestão da Educação na Saúde (SGES) e da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (doravante ESPRN), promoveu a segunda edição do VER-SUS Potiguar, cuja temática foi "Redes de Atenção à Saúde (RAS)". Segundo Mendes(8), as RAS podem ser compreendidas como um conjunto de serviços e ações, integrados e interdependentes, que permite ofertar um cuidado integral e contínuo para uma determinada área ou população. Ainda de acordo com Mendes(8), esse cuidado deve ser coordenado pela Atenção Primária à Saúde (APS).

No âmbito internacional, a primeira proposta de organização de um sistema de saúde integrado, com a finalidade de atender às necessidades de saúde de maneira acessível e eficaz, data de 1920, no Reino Unido, quando foi elaborado o Relatório Dawson. Esse Relatório foi desenvolvido para, entre outras coisas, qualificar o debate sobre as mudanças necessárias no sistema de proteção social após a Primeira Guerra Mundial(9).

No contexto brasileiro, o SUS, desde a sua criação, adota como princípios a integralidade e a regionalização. Todavia, somente em 2010, em razão da Portaria n.º 4.279, são estabelecidas diretrizes para a organização das RAS e definidas cinco redes prioritárias: Rede de Atenção Materna e Infantil, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas e Rede de Urgência e Emergência(9).

Além de organizar a integração entre os serviços e as ações de saúde, é necessário fortalecer a comunicação e o trabalho em equipe, incluindo o vínculo entre trabalhadores (as) da saúde e graduandos (as), com intuito destes compartilharem vivências e aprendizados. Nesse sentido, o VER-SUS Potiguar – Redes de Atenção à Saúde objetivou propiciar aos (às) viventes uma visão ampliada sobre o conceito de saúde, nos moldes das RAS, estabelecendo uma conexão entre temas transversais e prioritários, como: educação permanente em saúde; educação popular em saúde; território e movimentos sociais; diversidade de raça, gênero e classe; práticas integrativas e complementares em saúde; entre outros(10).

A segunda edição do VER-SUS Potiguar foi realizada simultaneamente em três municípios, representando três Regiões de Saúde do Rio Grande do Norte: Lagoa Nova (4ª Região de Saúde), Pau dos Ferros (6ª Região de Saúde) e São Gonçalo do Amarante (7ª Região de Saúde). Ao todo, 80 viventes, oriundos (as) de IES públicas e privadas localizadas no Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e São Paulo, estiveram imersos (as) nas atividades programadas.

A SESAP planejou e arcou com os principais custos do VER-SUS Potiguar – Redes de Atenção à Saúde; porém, vale ressaltar que, para a sua execução, foi necessário pactuar responsabilidades e contrapartidas com as gestões dos municípios partícipes e com outros órgãos e instituições que fazem parte da Rede Potiguar de Educação Permanente em Saúde. Também é importante destacar o papel dos (as)

ISSN 2965-0518

facilitadores (as), trabalhadores (as) do SUS que atuaram, sem remuneração, na orientação e supervisão dos (as) viventes. Após o processo seletivo e a formação pedagógica desenvolvida pela ESPRN, cada cidade que sediou o VER-SUS Potiguar – Redes de Atenção à Saúde contou com o apoio de cinco facilitadores (as).

Visando facilitar o registro dos (as) viventes, bem como a avaliação sobre o processo ensino-aprendizagem durante o VER-SUS Potiguar – Redes de Atenção à Saúde, adotou-se o uso do portfólio como dispositivo de educação e comunicação. O portfólio permite sistematizar o aprendizado, por meio de experiências individuais e coletivas construídas na imersão das vivências. Ademais, esse gênero textual facilita a reflexão crítica sobre o desenvolvimento de competências, atitudes e conhecimentos, estabelecendo uma relação entre a trajetória pessoal e a trajetória acadêmica e/ou profissional(11).

Nessa perspectiva, a leitura flutuante dos portfólios, elaborados pelos (as) viventes, possibilitou uma rápida percepção acerca das potencialidades e fragilidades do VER-SUS Potiguar – Redes de Atenção à Saúde., destacam-se especialmente: o aprendizado e o acolhimento entre os (as) participantes, a importância do trabalho coletivo e da interprofissionalidade, a imersão cultural nos territórios e a capacitação dos (as) facilitadores (as) para o exercício da função. Já entre as dificuldades, os relatos presentes nos portfólios ressaltam: extensas programações de atividades, pouca interação com usuários (as) do SUS, precarização da infraestrutura dos alojamentos e dificuldade de deslocamento para o evento de encerramento do VER-SUS Potiguar – Redes de Atenção à Saúde, realizado em Natal/RN.

CONCLUSÃO

Este artigo objetivou contribuir com as reflexões acerca do VER-SUS, em especial do VER-SUS Potiguar – Redes de Atenção à Saúde. No entanto, compreende-se que as reflexões aqui apresentadas estão sistematizadas de forma individual, por uma pessoa que compôs a comissão organizadora do mencionado Projeto.

Portanto, para aprofundar as reflexões e avaliações, sugere-se que outros atores envolvidos com o VER-SUS Potiguar – Redes de Atenção à Saúde sejam consultados e/ou outros estudos - com metodologias diversas - sejam realizados.

Por fim, visando superar as dificuldades levantadas e avançar com o processo formativo impulsionado pelo VER-SUS Potiguar, recomenda-se:

i) qualificar o diálogo e o planejamento quanto à organização das vivências;
ii) instituir uma comissão permanente e diversificada para a organização do VER-SUS Potiguar;
iii) envolver as Unidades Regionais de Saúde da SESAP nas diferentes atividades; iv) fortalecer a comunicação e a parceria com as Secretarias Municipais de Saúde;
iv) facilitar a inserção de atores dos movimentos sociais entre os participantes do VER-SUS Potiguar.

REFERÊNCIAS

1 - Souza EC, Castro Júnior AR, Cavalcante ASP, Torres RAM, Silva MRF. Projeto Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde: linha de fuga na formação em saúde para uma atuação na saúde coletiva. Saúde Debate. 2019;43(122):897-905. doi: https://doi.org/10.1590/0103-1104201912219

2 - Andrade RS, Caldas LBSN, Falcão MLP, Goes PSA. Processo de trabalho em unidade de saúde da família e a educação permanente. Trab Educ Saúde. 2016;14(2):505-21. doi: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00108

3 - Lima RRT. Especialização em gestão do trabalho e da educação na saúde: contribuições gaúchas ao Sistema Único de Saúde. In: Castro JL, Vilar RLA, Dias MA, organizadoras. Qualificação da gestão do trabalho no SUS: registro de uma experiência. Natal: Editora Una; 2021. p. 134-58.

4 - Pierantoni CR, França T, Garcia AC, Santos MR, Varella TC, Matsumoto KS. Gestão do trabalho e da educação em saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; 2012. 156 p.

5 - Maranhão T. Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde: um "garimpo" bibliográfico. R Eletr de Com Inf Inov Saúde. 2013;7(4):1-14. doi: 10.3395/reciis.v7i4.862pt

6 - Ferla AA, Maranhão T, Pinto HA. Vivências e estágios como dispositivos da aprendizagem: refletindo sobre o VER-SUS. Porto Alegre: Rede Unida; 2017. 58 p.

7 - Valença CN. Corações e mentes desvendam o Sistema Único de Saúde: visões e vivências de estudantes de enfermagem [dissertação]. Natal: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2011. 126 p.

8 - Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2011. 549 p.

9 - Ministério da Saúde (BR). Curso I: Regulação de sistemas de saúde do SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado 2024 jun 26]. 38 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo4_regulacao_redes_atencao_saude.pdf

10 - Secretaria de Estado da Saúde Pública (RN). VER-SUS Potiguar: Redes de Atenção à Saúde (caderno de textos). Natal: Secretaria de Estado da Saúde Pública; 2024. 51 p.

11 - Secretaria de Estado da Saúde Pública (RN). Caderno de apoio para os facilitadores do VER-SUS Potiguar. Natal: Secretaria de Estado da Saúde Pública; 2022. 22 p.